

7 - BANCO DE DADOS I

7.1 - MÓDULO 01 - QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE CARLOS ORGANIZAR ESSA BIBLIOTECA?

7.1.1 - Compreender conceitos básicos de Banco de dados (BD)

7.1.1.1 - Banco de Dados

Os bancos de dados podem ser dados de cadastros, históricos de compras, de filmes vistos, de músicas tocadas etc. Dificilmente, há uma aplicação que não precise guardar algum tipo de informação.

Assim, o **database**, ou **banco de dados**, **é onde conseguimos guardar informações que fazem o nosso sistema funcionar.**

Um **banco de dados** **é definido como uma coleção de dados persistentes**, pois ele *continua armazenando os dados mesmo se a máquina em uso for desligada.*

Diferente da Memória RAM, que perde os dados quando a máquina é encerrada.

1960, pela IBM, foi o primeiro banco de dados. Visava otimizar o armazenamento de dados que era feito através do **acesso sequencial** e do **arquivo de acesso direto**

Qualquer coisa que colete informações é um banco de dados.

Heuser (2009) define "dado" como sendo um **fato registrado do mundo real, que possui um significado implícito no contexto de domínio de aplicação.**

Um banco de dados é um **conjunto de dados inter-relacionados** (SILBERSCHATZ, 2006), podendo ser classificado como **relacional ou não relacional**



7.1.1.2 - Banco de Dados Relacional

Esse tipo de banco de dados possui os dados armazenados em tabelas **separadas**, sendo possível relacioná-las. Nos bancos relacionais, as tabelas e os dados *ocupam menos espaço e são mais eficientes*.

O modelo mais comum, o modelo relacional, classifica dados em tabelas, também **conhecidas como relações**, cada uma das quais consiste em colunas e linhas. *Cada coluna lista um atributo da entidade em questão, como preço, código postal ou data de nascimento. Juntos, os atributos em uma relação são chamados de domínio.* Um determinado atributo ou combinação de atributos é escolhido como uma **chave primária** que pode ser consultada em outras tabelas, **quando é chamada de chave estrangeira**.

Cada linha, também chamada de **tupla**, *inclui dados sobre uma instância específica da entidade em questão, como um determinado colaborador.*

O modelo também explica os tipos de relações entre essas tabelas, incluindo relações **uma para uma**, **uma para muitas** e **muitas para muitas**.

Student ID	First name	Last name
52-743965	Charles	Peters
48-209689	Anthony	Sondrup
14-204968	Rebecca	Phillips

ProviderID	Provider name
156-983	UnitedHealth
146-823	Blue Shield
447-784	Carefirst Inc.

Student ID	ProviderID	Type of plan	Start date
52-743965	156-983	HSA	04/01/2016
48-209689	146-823	HMO	12/01/2015
14-204968	447-784	HSA	03/14/2016

7.1.1.3 - Abstração de Dados

A abstração de dados garante uma visão intangível de um banco de dados para seu usuário. Não importa para o usuário saber a maneira como esses dados estão armazenados, **o importante é tê-los disponíveis quando solicitados**.

Existem 3 níveis de abstração de dados, de acordo com Silberschatz(2006)

1. **Físico**, é a abstração mais baixa, mostra **COMO SÃO ARMAZENADOS**.
2. **Lógico**, é de abstração intermediária, **mostra os DADOS ARMAZENADOS** no banco de dados **E AS RELAÇÕES existentes** entre eles.

3. **Vizualização**, é o nível mais alto, apresenta a parte do banco de dados de **maior interesse para o usuário final**.

7.1.1.4 - Modelos de dados

Silberschatz (2006) diz que um **modelo de dados é uma coleção de ferramentas conceituais para descrever dados, relações de dados, semântica de dados e restrições de consistência**. Ou seja, um modelo de dados descreve a **estrutura lógica e física** de um banco de dados.

Para Elmasri (2008), existem *dois níveis* de modelos de dados:

1. **alto nível**, modelos de dados conceituais que *descrevem os dados como os usuários os percebem*;
2. **baixo nível**, modelos de dados físicos, *descrevem os detalhes de como os dados estão armazenados* no computador.

7.1.1.5 - Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)

É pelo SGBD que o usuário cria e manipula o BD.

O SGBD é um conjunto de softwares formado por um ou vários bancos de dados e possui aplicações capazes de manipular esses bancos.

Ele possui um **catálogo de dados** que tem uma descrição completa de como os dados estão armazenados. Essas informações recebem o nome de **metadados**.

O SGBD ainda *proporciona a separação* entre **programas e dados**. Assim, qualquer modificação feita na estrutura não vai alterar o código fonte como era feito no processamento tradicional de arquivos, a estrutura é modificada **só no catálogo**, sem alterar o programa.

	VANTAGENS	DESVANTAGENS
SGBD	Controle de redundância, Compartilhamento de dados, restrição ao acesso não autorizado, padronização, redução do tempo de desenvolvimento de aplicações	alto custo de implementação, já que hardwares são necessários. Além disso, mão de obra, uma vez que demanda gerenciamento e manutenção.

Leitura Complementar

[ALVES, Gustavo. O que é um banco de dados?. Dicas de programação, [s/d].]

<https://dicasdeprogramacao.com.br/o-que-e-um-banco-de-dados/>

Referência Bibliográfica

ELMASRI, Ramez E.; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 4 ed. Boston: Pearson Addison-Wesley, 2008.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Vol. 4. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

7.1.1.6 - Anotação Exercícios

1. Sobre a evolução dos mecanismos de armazenamento, quais foram os primeiros modelos de bancos de dados desenvolvidos?
 1. O modelo hierárquico e o modelo em redes.
 1. Resposta correta!O modelo hierárquico foi desenvolvido pelo Information Management System (IMS) e o modelo em redes pelo Committee for Data Systems Language (CODASYL).
2. Assinale a alternativa que apresenta o nome do modelo de banco de dados introduzido por E.F. Codd em 1970, considerado padrão mundial e que possui seus dados armazenados em tabelas.
 1. Modelo relacional.
 1. Resposta correta!O modelo relacional é um padrão utilizado no mundo inteiro, armazena seus dados em tabelas e proporciona o relacionamento entre elas.
3. Os bancos de dados são coleções de registros armazenados em algum dispositivo. Eles possuem modelos, como o hierárquico, o em redes, o relacional e o Orientado a Objetos. Sobre esses modelos, assinale a resposta correta.
 1. O modelo relacional representa os dados como uma coleção de linhas e colunas organizadas dentro de uma tabela.
 1. Resposta correta!No banco de dados relacional, as tabelas e os registros são formados através de colunas e linhas.
4. O Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) é um conjunto de programas que serve para gerir e manipular os bancos de dados. Identifique a alternativa que apresenta apenas SGBDs.
 1. Oracle, MySQL e SQL Server.
 1. Resposta correta!Resposta correta!
5. Na época do surgimento dos computadores, como os dados passaram a ser armazenados?
 1. Em armários, através de fichas de papel preenchidas.
 1. Resposta incorreta!Esse modo de armazenamento ocorria quando os computadores ainda não existiam.
 2. Em sistemas de armazenamentos sequenciais.
 1. Resposta correta!Isso mesmo! Nesse tipo de sistema, se houvessem cinquenta arquivos guardados, seria preciso passar por todos os quarenta e nove anteriores para acessar o 50º arquivo.

7.1.2 - Modelar banco dados relacionais: Conceito relacional, lógico e físico

7.1.2.1 - Vídeo - Etapas da modelagem de banco de dados

Modelagem pode ser *dividida em duas etapas*.

1. Análise de Requisitos;
 1. Possível identificar os dados a serem armazenados no banco;
 2. Descarte dos dados não necessários;
2. Modelagem propriamente dita;
 1. Feita a partir do modelo entidade-relacionamento-MER;
 1. Utilizar o MER é importante para separar as informações necessárias na construção do banco, identificando diferentes tipos de dados e como eles se relacionam;
 2. Por meio do MER podemos construir o Diagrama entidade-relacionamento-DER

1. **DER**, apresenta **graficamente** a estrutura do banco de dados e sua relação com os elementos.
3. **MER** também é composto por **Atributos**, assim como **Entidades** e **Relacionamentos**.
Tem sua representação construída por **formas geométricas**

1. RETÂNGULO - Entidades;

1. identificar de acordo com a **existência no mundo real**.

1. LÓGICA;

1. Ex: Dicíplica é lógica, pois não ocupa lugar no espaço.

2. FÍSICA;

1. Ex: aluno e prof. são entidades físicas, porque são tangíveis e visíveis no mundo real.

2. Os objetos das entidades ainda podem ser:

1. FORTES;

1. Sua existência **independe** de outra entidade;

2. FRACAS;

1. Sua existência **depende** de outra pra existir;

3. ASSOSSIATIVAS;

1. Surgem quando existe a necessidade de associar uma entidade a um relacionamento.

2. CÍRCULOS - Atributos;

1. Servem para caracterizar e escrever a entidade dentro de um **domínio**, e possuem algumas **funções**:

1. Descritivas;

1. Nome ou cor;

2. Nominativas;

1. Nome, código ou número;

3. Referenciais;

1. CPF do cliente na venda;

2. **Estrutura** dos atributos podem ser:

1. Simples;

1. Apenas 1 atributo define a característica da entidade;

2. Composto;

1. São utilizados vários atributos para definir as informações da entidade.

3. LOZANGULOS - Relacionamentos;

1. identificar os relacionamentos entre elas:

1. **Um pra Um**;

1. As duas entidades envolvidas tem referência OBRIGATÓRIA a apenas uma unidade da outra.



2. Um pra Muitos

1. Uma entidade pode fazer referência a **VÁRIAS unidades** da outra, enquanto essas só podem fazer referência a UMA.



Observamos que Estado pode fazer referência a várias cidades, e cidades só podem fazer referência a um Estado.

3. Muitos pra Muitos

1. Uma entidade pode fazer referência a várias Unidades da outra e vice e versa;



Uma entidade funcionário pode participar mais de um projeto, assim como um projeto pode ter mais de um funcionários envolvido.



Bancos de dados relacionais são fundamentais na programação e também os mais utilizados.

7.1.2.2 - Modelagem de BDs relacionais - Fases

Fase inicial - Análise de requisitos

Nela, é **realizada a identificação dos requisitos que constam em um banco de dados**. Entrevistas são feitas e o minimundo é desenvolvido com a descrição textual geral do projeto.

As regras de negócios desse documento devem ser identificadas para que as informações sejam bem executadas, pois informações erradas afetam todo o projeto.

Projeto conceitual

O projeto conceitual *tem base nas informações coletadas pela análise de requisitos*. Assim, um esquema é gerado, utilizando um modelo de dados conceitual de **alto nível**, o Modelo Entidade-Relacionamento (**MER**). Esse modelo é simplificado para aproximar a composição dos bancos de dados aos usuários, *facilitando a compreensão das informações*. Por isso, a representação dos dados armazenados não é tão relevante.

O MER é representado através de diagramas. As **entidades** são **retângulos**, os **atributos** são **elipses** e os **relacionamentos** são **losangos**.

Nesta etapa, os três tipos de relacionamentos de entidades são fundamentais, sendo delas:

- um para um (1, 1);
- um para muitos (1, n) ou muitos para um ou (n, 1);
- muitos para muitos (n, n);

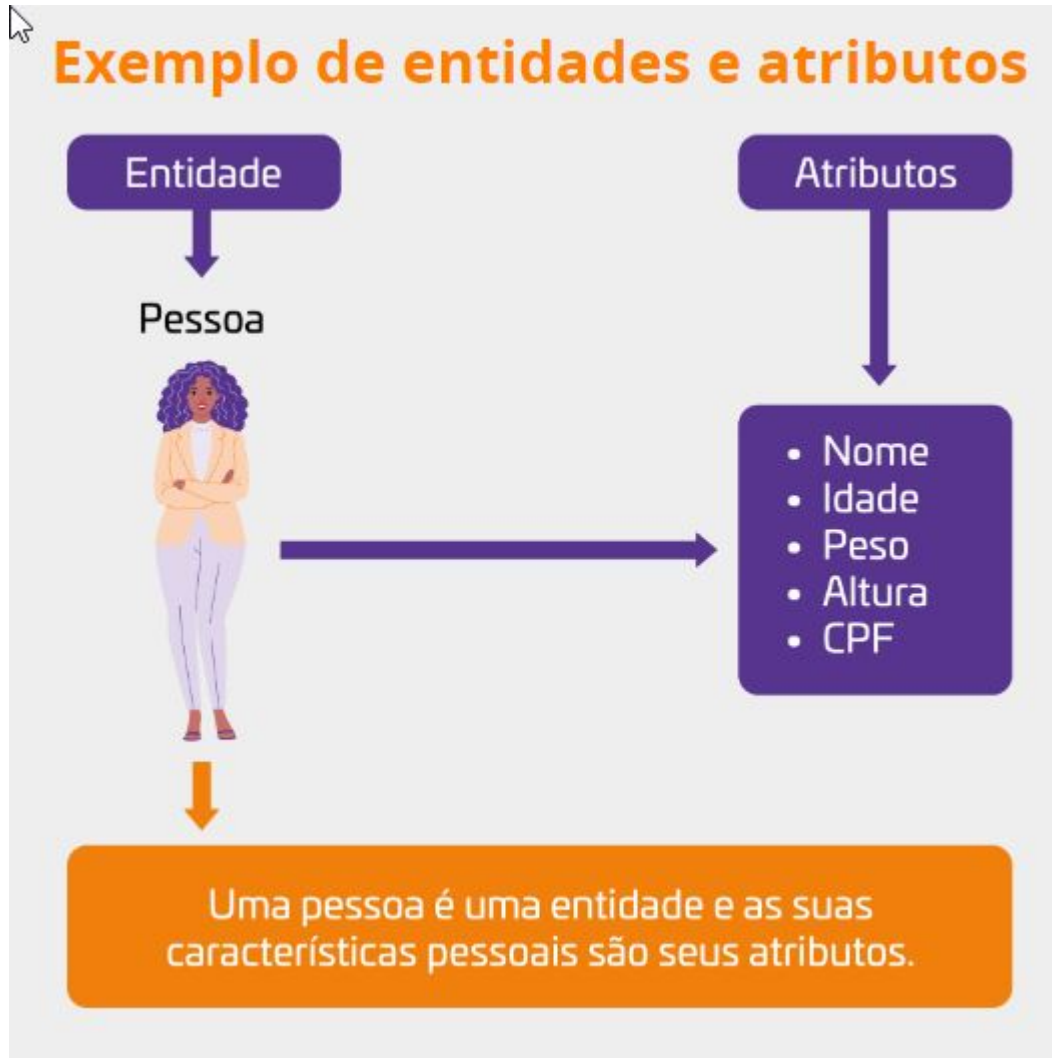
Entidade e atributos

A **entidade** pode ser definida como **um objeto do mundo real, concreto ou abstrato, com existência independente**.

Os **atributos** compõem um conjunto particular de propriedades atreladas à entidade.

ATENÇÃO:

Atributos são características das entidades.



Atributos

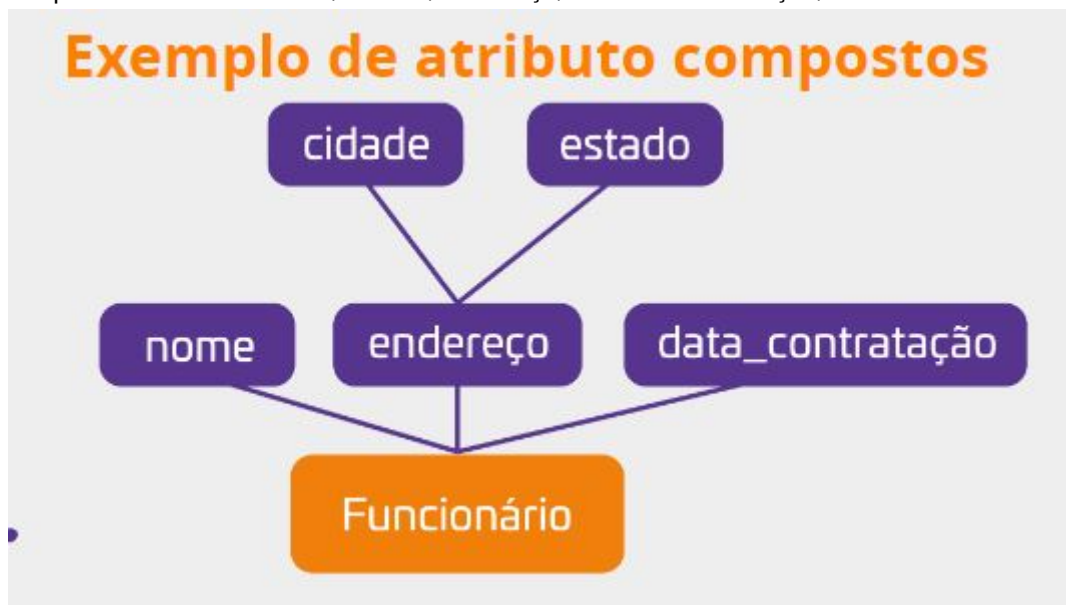
Eles podem ser classificados como:

- Atributo **simples** - não pode ser subdividido;

- Ex: CPF, um funcionário tem esse atributo simples, pois esse atributo não pode ser dividido;



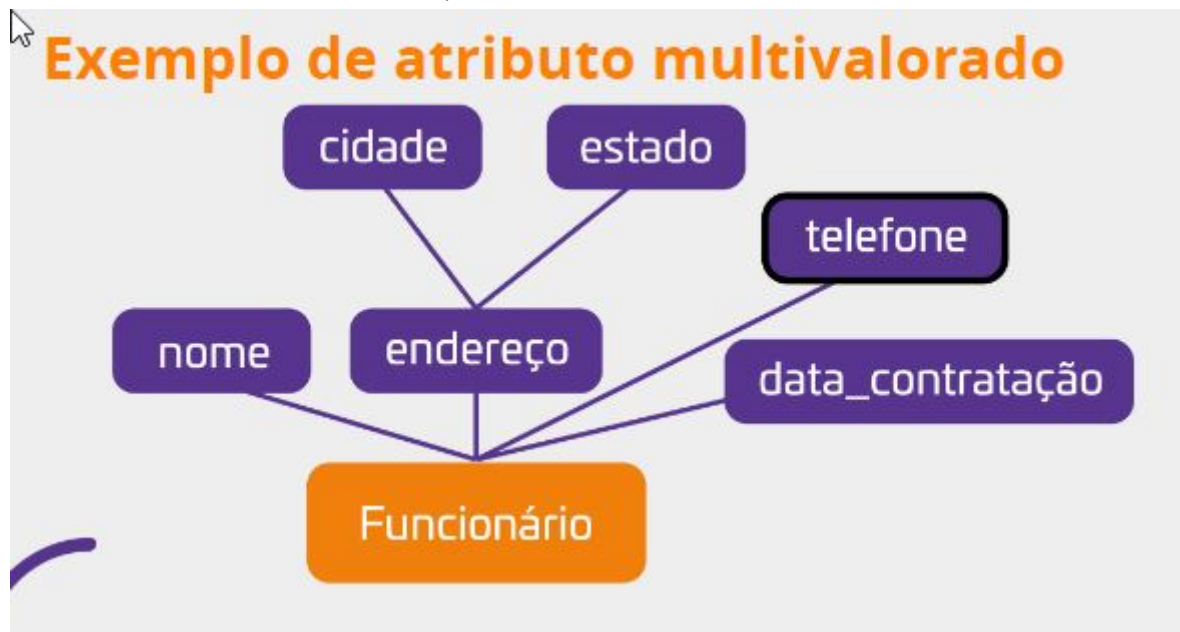
- Atributo **composto** - pode ser dividido em diversas partes, com significados independentes entre si;
 - Ex: para um funcionário, ele tem um atributo composto que é o endereço, que possuem subprodutos como cidade, estado, endereço, data da contratação;



- Atributo **monovalorado** - ou simplesmente valorado, só assume um valor em uma determinada instância;
 - Ex: Na entidade *funcionário*, temos dois atributos, nome e data_contratação, que são atributos monovalorados, ou seja, cada um com um único valor.

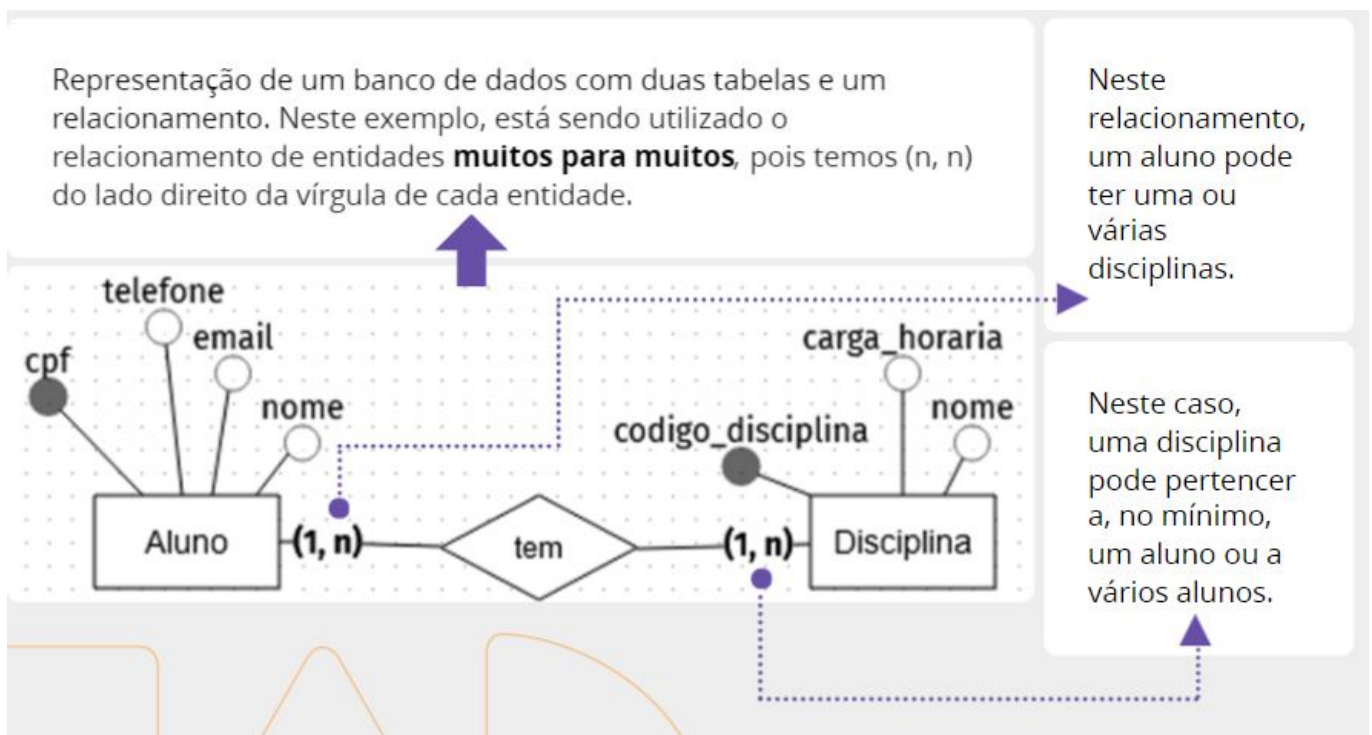


- Atributo **multivalorado** - pode assumir diversos valores em uma mesma instância;
 - Entidade **funcionário** tem um atributo **telefone**, ele é multivalorado, pois pode ter mais de um número de telefone cadastrado;



- Atributo **derivado** - é gerado a partir de outro atributo.
 - Ex: entidade **funcionário**, o atributo **tempo_de_casa** precisa do atributo **data_contratação** para calcular seu valor.

Exemplo Projeto Conceitual (n, n) "muitos para muitos"

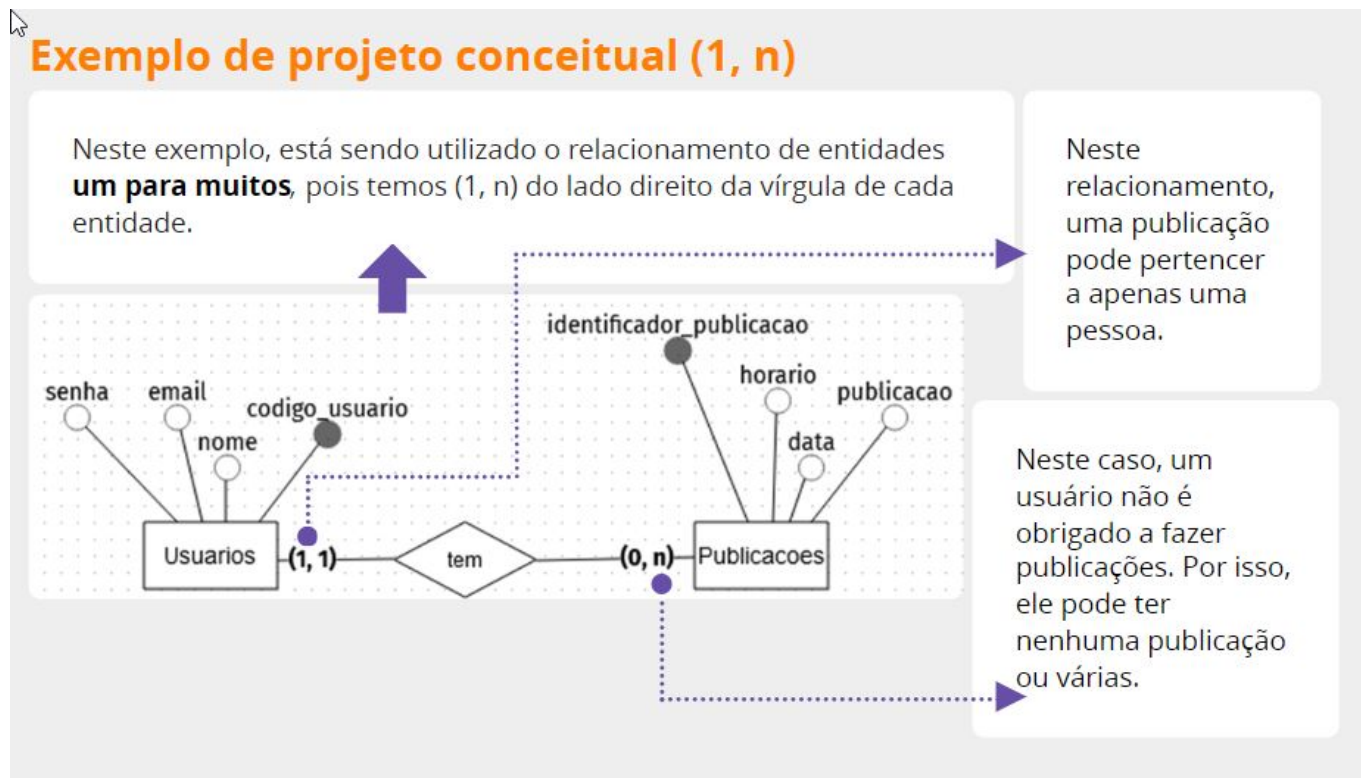


Neste exemplo, está sendo utilizado o relacionamento de entidades muitos para muitos, **pois temos (n, n) do lado direito da vírgula de cada entidade.**

Toda tabela possui uma chave primária, que se trata de um *identificador único* e **não pode ter mais de um valor.**

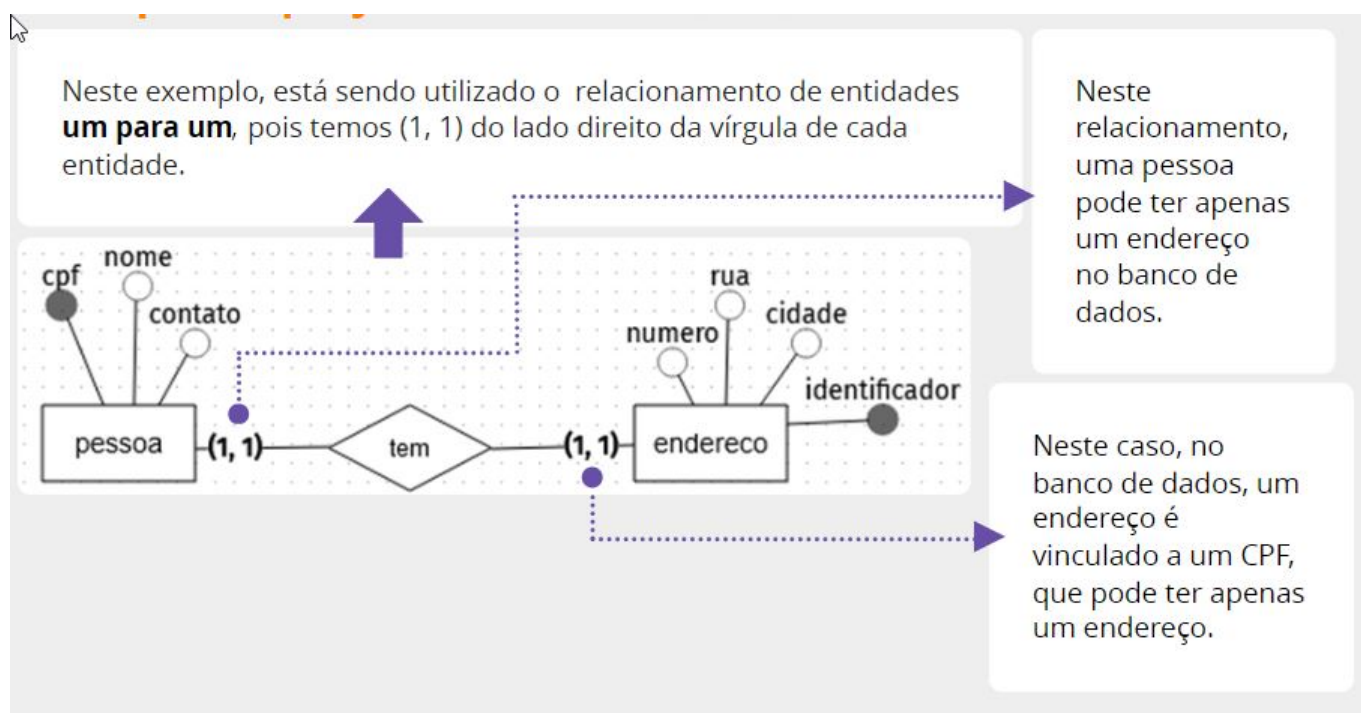
Neste caso, as chaves primárias são os atributos referenciais, que são o CPF do aluno e o código da disciplina. Isso porque cada aluno tem seu próprio CPF e cada disciplina tem um código para representá-la.

Exemplo Projeto Conceitual (1, n) - "um para muitos"



Neste exemplo, está sendo utilizado o relacionamento de entidades um para muitos, **pois temos (1, n) do lado direito da vírgula de cada entidade**.

Exemplo Projeto Conceitual (1, 1) - "um pra um"



Neste exemplo, está sendo utilizado o relacionamento de entidades um para um, **pois temos (1, 1) do lado direito da vírgula de cada entidade**.

Projeto Lógico

O projeto lógico **é uma etapa do processo do MER**. Nele, o *mapeamento do projeto conceitual é elaborado*.

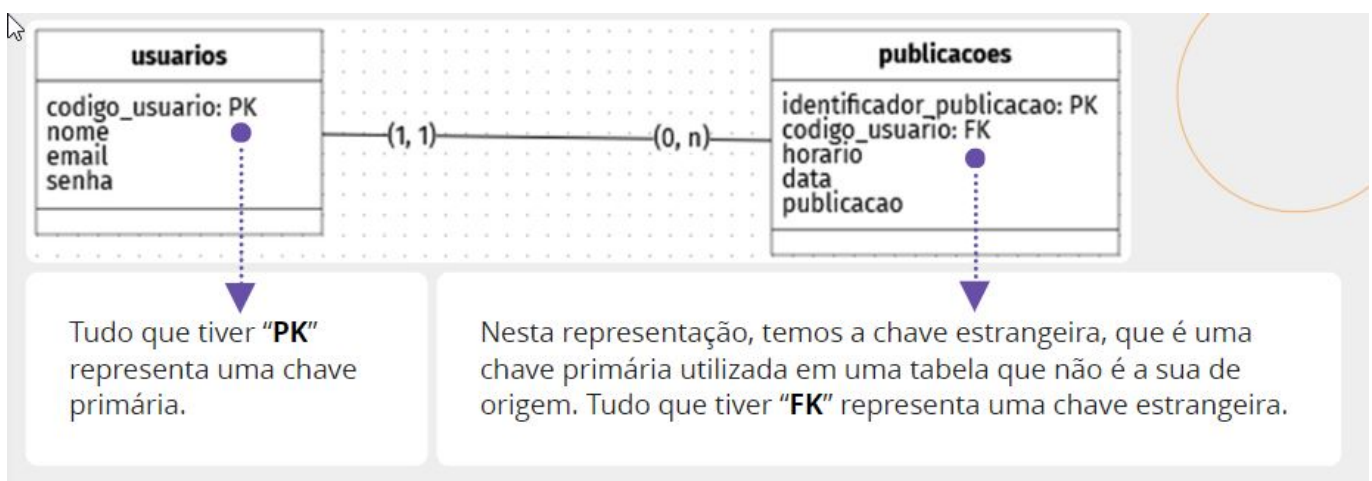
A construção dos modelos internos é realizada detalhando tabelas, regras, relacionamentos, dados das colunas (tamanho e tipo), entre outros.

O projeto lógico **tem como resultado o esquema detalhado do banco de dados**.

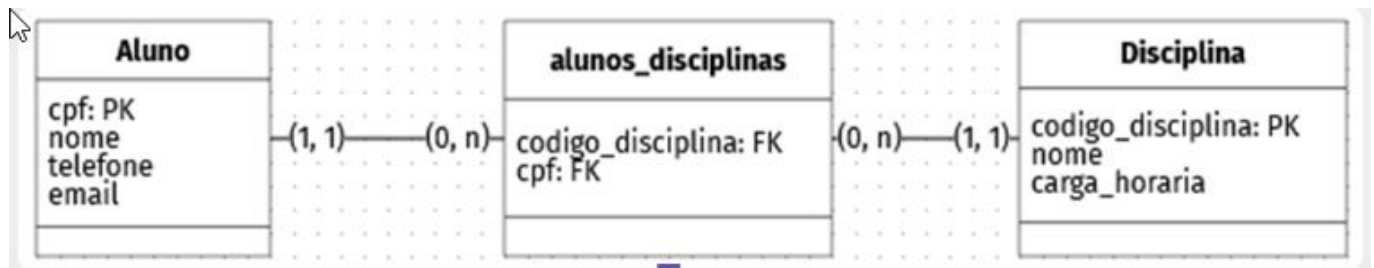


Exemplo de Projeto Lógico

Aqui, temos a conversão do modelo conceitual um para muitos (1, n) para o modelo lógico. Neste modelo, cada entidade se torna uma tabela e seus atributos, os dados de cada tabela.

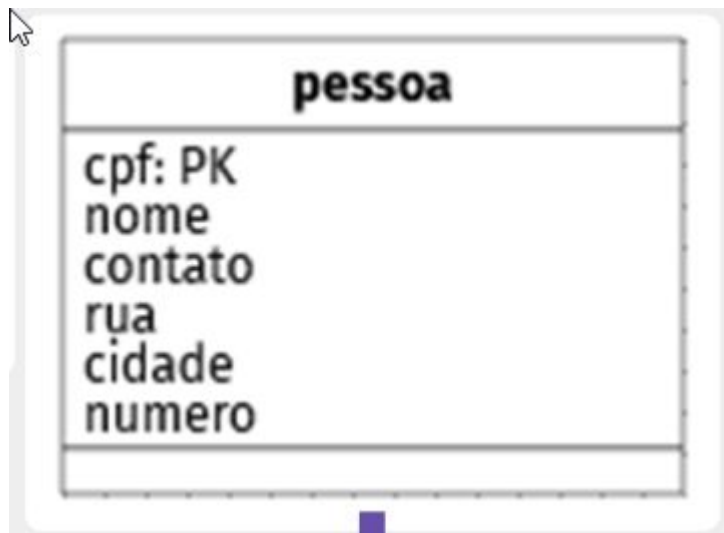


Aqui, temos a conversão do modelo conceitual muitos para muitos (**n, n**) para o modelo lógico. Neste modelo, cada entidade se torna uma tabela, seus atributos se tornam os dados de cada tabela e o relacionamento se torna uma nova tabela.



Uma nova tabela é criada para que ocorra o relacionamento entre as outras tabelas. Por isso, **ela possui apenas as chaves estrangeiras**.

Aqui, temos a conversão do modelo conceitual um para um (**1,1**) para o modelo lógico. Neste modelo, todas as entidades se tornam uma única tabela, ou seja, ocorre uma união dos dados.



Não existe chave estrangeira nesse tipo de tabela. Por isso, ela é considerada a mais simples.

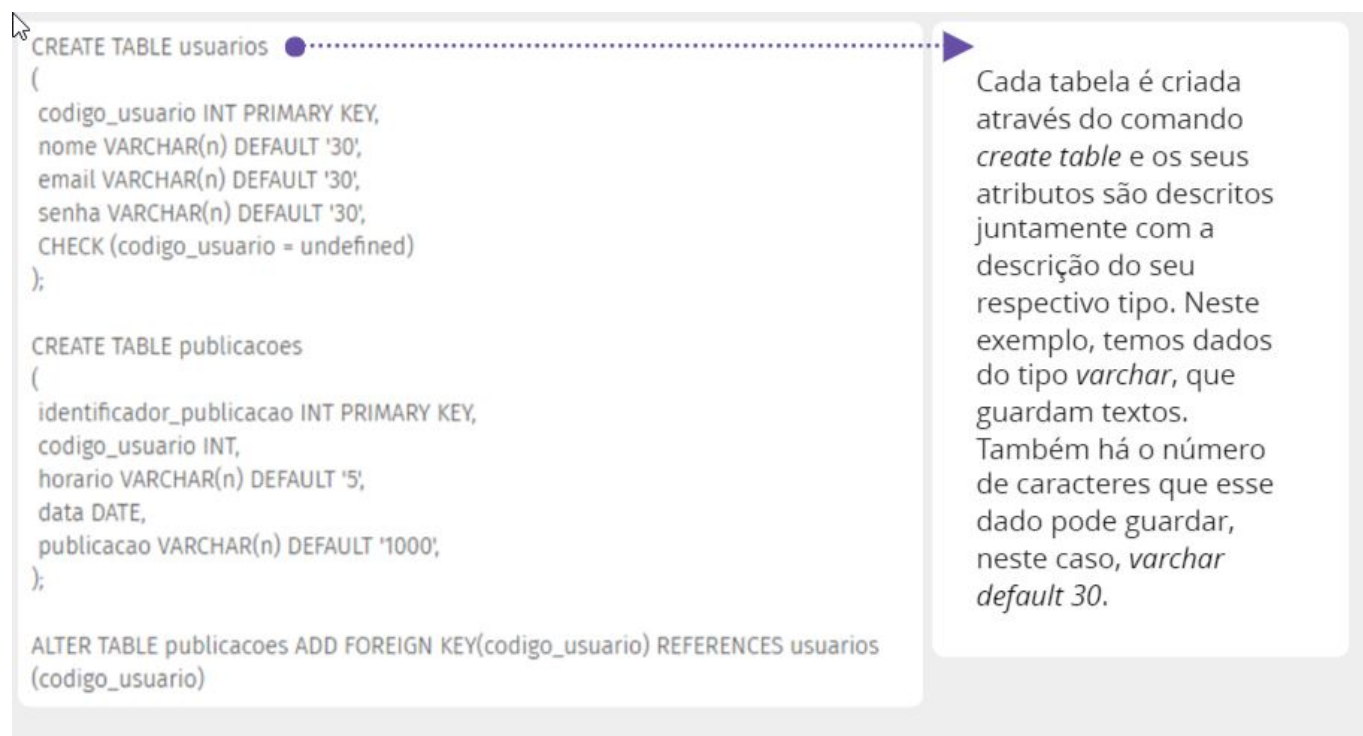
Projeto Físico

O projeto físico **está no nível mais baixo em relação ao usuário final**. Nessa etapa, são definidas:

- as estruturas de armazenamento,
- os índices e a organização de arquivos do banco de dados.

Ela é considerada a **parte final do projeto**, pois apresenta a forma de armazenamento, as permissões de acesso ao usuário e os scripts para criação dos objetos, tabelas, colunas, visões, funções e entre outros

A seguir veremos a conversão do modelo lógico um para muitos (1, n) para o modelo físico. Neste modelo, os dados são representados em linhas de código SQL, que são utilizadas para a criação das tabelas em um banco de dados.



```
CREATE TABLE usuarios
(
  codigo_usuario INT PRIMARY KEY,
  nome VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  email VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  senha VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  CHECK (codigo_usuario = undefined)
);

CREATE TABLE publicacoes
(
  identificador_publicacao INT PRIMARY KEY,
  codigo_usuario INT,
  horario VARCHAR(n) DEFAULT '5',
  data DATE,
  publicacao VARCHAR(n) DEFAULT '1000',
);

ALTER TABLE publicacoes ADD FOREIGN KEY(codigo_usuario) REFERENCES usuarios
(codigo_usuario)
```

Cada tabela é criada através do comando *create table* e os seus atributos são descritos juntamente com a descrição do seu respectivo tipo. Neste exemplo, temos dados do tipo *varchar*, que guardam textos. Também há o número de caracteres que esse dado pode guardar, neste caso, *varchar default 30*.



Exemplo de projeto físico

```
CREATE TABLE usuarios
(
  codigo_usuario INT PRIMARY KEY,
  nome VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  email VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  senha VARCHAR(n) DEFAULT '30',
  CHECK (codigo_usuario = undefined)
);

CREATE TABLE publicacoes
(
  identificador_publicacao INT PRIMARY KEY,
  codigo_usuario INT,
  horario VARCHAR(n) DEFAULT '5',
  data DATE,
  publicacao VARCHAR(n) DEFAULT '1000',
);

ALTER TABLE publicacoes ADD FOREIGN KEY(codigo_usuario) REFERENCES usuarios
(codigo_usuario)
```

Quando temos uma chave estrangeira, é necessário descrever qual é a sua origem.

Bancos de Dados

Existem ferramentas on-line destinadas à criação de cada um desses modelos vistos. Uma dessas é o brModelo, que é simples e de fácil uso.

Leitura Complementar

AULA 02 - Modelo de Entidade-Relacionamento (MER). Metr pole Digital, [s/d]. Disponível em:
<https://materialpublic.imd.ufrn.br/curso/disciplina/3/45/2/7>

Referências Bibliográficas

ELMASRI, Ramez E.; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 4 ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ATENÇÃO, A CARDINALIDADE MÍNIMA(A ESQUERDA) DA NOTAÇÃO **MIN** **MAX** SÓ ACEITA **ZERO** OU **UM**

Por exemplo: (0, 1) ou (1, n)

zero: NÃO É OBRIGATÓRIO

1 : É OBRIGATÓRIO

7.1.2.2 - Anotação exercício

1. Marque a alternativa correta sobre o conceito de Modelagem Entidade-Relacionamento.
 1. O Modelo Entidade-Relacionamento é um modelo de dados conceitual de alto nível.
 1. Resposta correta!Com esse tipo de modelagem, o usuário não precisa da representação dos dados e de como eles serão armazenados.
2. Sobre relacionamento um para um, marque a alternativa correta.
 1. Para cada registro da primeira tabela existe um correspondente na segunda tabela, e vice-versa.
 1. Resposta correta!No relacionamento um a um, os registros sempre terão o seu correspondente na outra tabela.
3. Qual é a importância da análise de requisitos no início de um projeto?
 1. A análise de requisitos identifica quais dados devem ser arquivados no banco de dados, evitando o armazenamento de informações redundantes.
 1. Resposta correta!Essa análise coleta dados indispensáveis para que o usuário possa solucionar problemas e alcançar objetivos.
4. Antes da implementação do banco de dados, algumas etapas de modelagem de dados são necessárias. Elas são importantes para a identificação de erros e, por isso, devem ser seguidas à risca. Marque a alternativa que identifica essas etapas.
 1. Modelagem Conceitual, Modelagem Lógica e Modelagem Física.
 1. Resposta correta!Um bom desenvolvedor não deve ignorar essas etapas.
5. Sobre os objetos do modelo entidade-relacionamento, marque a resposta correta.
 1. Uma entidade pode ser definida como um objeto do mundo real, um objeto concreto ou um abstrato, possuindo existência independente.
 1. Resposta correta!Entidade é o objeto básico tratado pelo Modelo ER.

7.1.3 - Normalizar um esquema de banco de dados

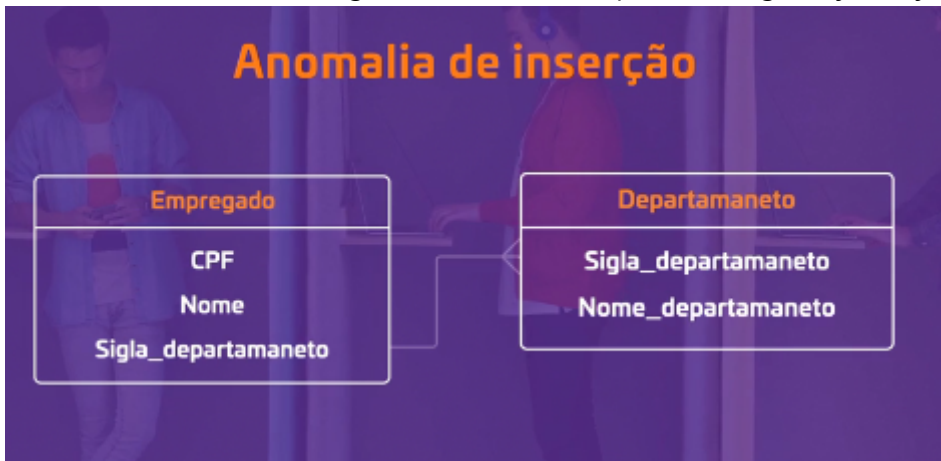
7.1.3.1 - Normalização de dados e aplicação das formas normais

CONTEÚDO VÍDEO INTRODUTÓRIO

Normalização de dados é um processo que serve para evitar o surgimento de anomalias nas tabelas, surgem em três situações:

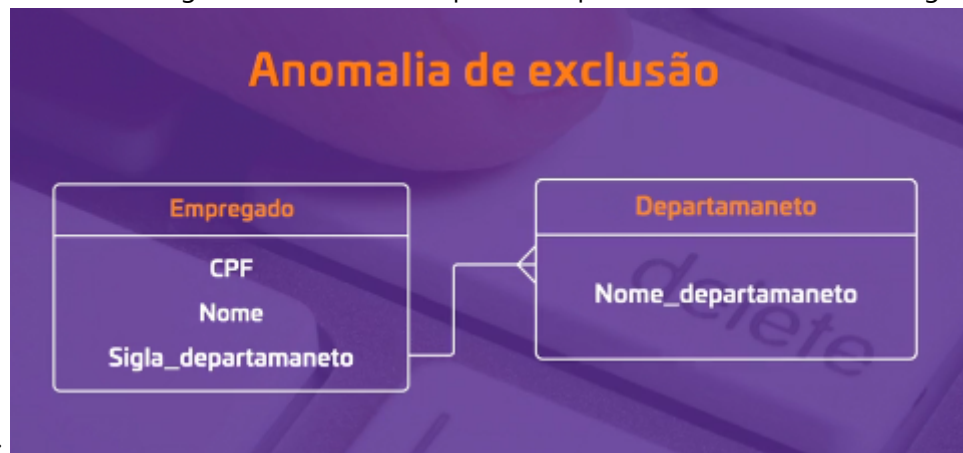
- Na **Inserção** dos dados;

- Quando adicionamos um registro na tabela sem que outro registro já esteja disponível;



Não poderia ser informado em qual departamento tal funcionário está alocado se não houver a entidade Departamento. Sem ela, haveria uma anomalia de inserção.

- Na Exclusão dos dados;
 - Acontece ao excluirmos um registro de uma tabela que acaba por afetar diretamente os registros



de outra tabela;

Entidade Empregado depende da Entidade Departamento, se a Sigla_departamento for excluída da Entidade Departamento deverá ocorrer a exclusão do atributo Sigla_departamento de todos os registros da Entidade Empregado, para não incorrer em uma anomalia de exclusão.

- Na Alteração dos dados;
- Ocorre na modificação de um registro, fazendo com que registros em outras tabelas também sejam



modificados.

Se a

`Sigla_departamento` for alterada na entidade/Tabela `Departamento` ela também deve ser alterada na entidade/Tabela `Empregado`. Ou ocorrerá anomalia.

VANTAGENS DA NORMALIZAÇÃO

- Prevenir anomalias;
- Facilitar a manutenção;
- Aumentar a performance;
- Manter a integridade dos dados;

A normalização é baseada em `Formas normais`, que são REGRAS, que devem ser **seguidas por uma tabela** para que ela seja considerada eficiente.

DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Revela qual será a relação **entre os atributos dentro de uma tabela**; A `dependência funcional` é a base na NORMALIZAÇÃO DE DADOS, uma vez que é através dela que é realizada a **conversão de dados** de *estruturas complexas de dados em estruturas estáveis e simples* utilizando as `Formas normais`.

Conceito de BD é fundamental na programação.

CONTEÚDO HYPERLINK

A `normalização de dados` <https://www.devmedia.com.br/guia-simplificado-para-as-5-formas-normais-artigo-revista-sql-magazine-87/21043> é um processo criado em 1970, logo após o reconhecimento das `formas normais` <https://learn.microsoft.com/pt-br/office/troubleshoot/access/database-normalization-description>

As `formas normais` são passos descritivos sobre a organização dos dados do banco de dados.

O ato de `Normalização os dados` é desmembrar as tabelas em tabelas mais específicas, gerando um aumento do número de tabelas, por consequência o aumento de manutenção e **comprometer a performance inicial**

Normalização deve ser realizada por bom senso, e o horizonte de melhorias é de médio longo prazo.

Link slide Proz https://slides.com/administrador/hipertexto02_banco_de_dados_i_proz?token=k-RpWtJf#/1

7.1.3.2 - Primeira Forma Normal - 1FN

Normalização tem como objetivo evitar anomalias nas tabelas.

1FN;

- **não existem grupos de atributos repetidos;**
- suas relações **não possuem atributos multivalorados;**
- cada *linha* **deve** representar **um registro** e cada *célula* **deve** conter um **valor único;**

Uma tabela 1FN deve estar de acordo com as seguintes informações:

- os dados **devem estar em valores atômicos**, ou seja, indivisíveis;
- ter apenas **um dado por coluna;**
- deve existir **pelo menos uma chave primária;**

- se existirem atributos **multivalorados**, uma **nova tabela será criada**;
- se existirem atributos **compostos**, eles serão **desmembrados em novas colunas** de dados.

Exemplo da 1FN

Pessoa			
CPF	Nome	Endereço	Contato
123456789-10	Maria Dias	Rua Lima, 42, São Paulo, SP, Brasil	21 1234-5678
123456789-20	Carlos Monteiro	Rua do Barbalho, 56, Recife, PE, Brasil	35 0125-8745 35 8930-4567
123456789-30	Kauan Queiroz	Avenida Brasil, 123, São Paulo, SP, Brasil	41 5644-2310 41 0011-2233

Para que essa tabela esteja na 1FN, precisamos organizar alguns dados. Percebemos que nela existem atributos multivalorados, que são aqueles que podem ter mais de um valor, como o **Contato**, e atributos compostos, que são aqueles que podem ser divididos em atributos menores, como o **Endereço**. Então, é preciso modificar isso, pois não é permitido nesse tipo de forma normal.

Para que essa tabela esteja na 1FN, precisamos organizar alguns dados. Percebemos que nela existem atributos **multivalorados**, que são aqueles que podem ter mais de um valor, como o **Contato**, e atributos **compostos**, que são aqueles que podem ser divididos em atributos menores, como o **Endereço**. Então, é preciso modificar isso, pois não é **permitido** nesse tipo de *forma normal*.

Nos atributos **compostos** ocorre a *decomposição dos dados*, em que **cada dado é adicionado em uma coluna**. Assim, o atributo endereço será subdividido em atributos menores.

Exemplo da 1FN				
Logradouro	Número	Cidade	UF	País
Rua Lima	42	São Paulo	SP	Brasil
Rua do Barbalho	56	Recife	PE	Brasil
Avenida Brasil	123	São Paulo	SP	Brasil

No caso dos atributos **multivalorados**, **criamos uma nova tabela** com os dados. Na nova tabela **Contato**, a **chave primária-PK** é o **identificador** e a **chave estrangeira-FK** é o **CPF** correspondente da tabela **Pessoa**. Se um CPF possuir dois contatos, eles devem ser apresentados em linhas diferentes na tabela Contato, como é o caso dos CPFs dos identificadores 4 e 5.

Exemplo da 1FN

Contato		
Identificador	CPF	Contato
1	123456789-10	21 1234-5678
2	123456789-20	35 0125-8745
3	123456789-20	35 8930-4567
4	123456789-30	41 5644-2310
5	123456789-30	41 0011-2233

7.1.3.3 - Segunda Forma Normal - 2FN

A 2FN, tem que ter tudo que a 1FN exige.

- não deve ter atributos compostos ou multivalorados e nem dependências parciais.

Explicação sobre chave primária composta:

CHAVE PRIMÁRIA COMPOSTA



Conta		
<u>numero_conta</u>	<u>numero_agencia</u>	saldo
10	1	R\$300,00
6	2	R\$10.230,00
5	1	R\$1.450,00
10	2	R\$500,00

valores se repetem

valores se repetem

mas quando se unem os capos se formam códigos únicos

- Por esta modelagem, é possível existir uma conta de mesmo número em agências diferentes

No caso das chaves **primárias compostas**, a 2FN **exige que todas as relações tenham dependência total**. Ou seja, uma chave primária composta **determina** funcionalmente os atributos, *não podendo existir um atributo que depende apenas de uma parte dessa chave*. Não pode ser composta.

Portanto, na 2FN, os dados:

- já estão na 1FN;
- a chave primária precisa ser simples.

Exemplo da 2FN

Identificador	Identificador_ funcao	Nome	Função	Descrição	Data_inicio
1	103	Carla	Programadora	Desenvolvedora Python	08/03/2020
2	87	Rian	Designer	Comunicação visual	12/03/2021
1	104	Carla	Programadora	Desenvolvedora Java	08/03/2020
4	01	Camila	Gerente	Planejamento	18/11/2021
5	54	Pedro	Analista	Análise resultados	01/04/2022
4	54	Camila	Gerente	Análise resultados	01/04/2022

Essa tabela está na 1FN, **não possuindo dados multivalorados e nem atributos compostos**. Portanto, como não está na 2FN, ela precisa de ajustes.

Nesta tabela, temos chaves primárias compostas, o **IDENTIFICADOR** e o **IDENTIFICADOR_FUNÇÃO**. Com o atributo **NOME**, conseguimos saber qual é o nome da pessoa, sendo um atributo que depende parcialmente da chave primária.

Também conseguimos saber qual é a função da pessoa pelo número do identificador e a descrição pelo identificador da função. Com isso, podemos ter duas tabelas ao invés de apenas uma.

Para transformar essa tabela na 2FN, será necessário desmembrar alguns dados e construir outra tabela. Assim, nenhuma coluna depende parcialmente de outra.



Para que a tabela original fique na 2FN, ela precisa ser dividida em duas. Com esse diagrama, temos a organização de como as duas tabelas seriam criadas com os seus devidos atributos para que não haja chave primária composta. No relacionamento das entidades, uma pessoa pode possuir uma ou várias funções e uma função pode ter uma ou várias pessoas envolvidas.

7.1.3.4 - Terceira Forma Normal - 3FN

A Terceira Forma Normal (3FN) tem que estar, obrigatoriamente, na 2FN e possuir dependência exclusiva da chave primária da tabela.

Todos os seus atributos devem ser funcionalmente independentes.

Na 3FN, os dados:

- devem estar na 2FN;

- Os atributos não podem depender de outros que não são chaves.

Exemplo da 3FN

Nota_fiscal	Identificador_vendedor	Nome_vendedor	Codigo_Produto	Quantidade_vendido
12345	001	Carol	0123	200
65789	010	Ruan	9012	50
32456	100	José	3210	120
87689	001	Carol	5643	30

Essa tabela não está na 3FN, pois os seus atributos não são todos dependentes. A Nota_fiscal é a chave primária e sabemos o Nome_vendedor através do Identificador_vendedor. Com isso, temos uma dependência. Para resolver isso, precisamos criar uma nova tabela com esses atributos que são dependentes.

Exemplo da 3FN

Vendedor	
Identificador_vendedor	Nome_vendedor
001	Carol
010	Ruan
100	José
001	Carol

Agora, temos uma tabela **Vendedor** com a sua chave primária **Identificador_vendedor** e os nomes de cada vendedor.

Exemplo da 3FN

Nota_fiscal	Identificador_vendedor	Nome_vendedor	Codigo_Produto	Quantidade_vendido
12345	001		0123	200
65789	010		9012	50
32456	100		3210	120
87689	001		5643	30

Os nomes dos vendedores *são excluídos desta tabela*, porém ela continua com o **Identificador_vendedor**, que **se torna uma chave estrangeira** nesta tabela, pois esse atributo é uma **chave primária** na tabela **Vendedor**.

7.1.3.5 - Forma Normal de Boyce-Cood - FNBC

Cada forma normal é estritamente mais forte do que a anterior, então:

- toda relação da 2FN encontra-se na 1FN;
- e toda relação na 3FN encontra-se na 2FN.

O mesmo acontece com a Forma Normal de Boyce-Codd (FNBC). Toda relação FNBC está na 3FN.

Escola		
Aluno	Disciplina	Professor
Mel	Introdução a Programação	Rafael
Pietro	Programação Orientada a Objetos	Cintia
Carlos	Teoria da Computação	Queiroz
Rita	Introdução a Programação	Maria
Mel	Programação Orientada a Objetos	Tiago
Carlos	Introdução a Programação	Rafael

Analisando essa tabela, conseguimos entender que:

- descobrimos o professor se soubermos quem é o aluno e qual é a disciplina;
- descobrimos qual é a disciplina se soubermos quem é o professor;

Assim, existem dependentes entre os atributos.

Para transformar essa tabela na FNBC, é necessário decompor as relações que são dependentes. Neste caso, essa tabela é decomposta da seguinte forma:

- Professor, Disciplina;
- Aluno, Professor.

Forma Normal de Boyce-Codd (FNBC)

Professor:PK	Disciplina
Rafael	Introdução a Programação
Cintia	Programação Orientada a Objetos
Queiroz	Teoria da Computação
Maria	Introdução a Programação
Tiago	Programação Orientada a Objetos
Rafael	Introdução a Programação

Após a decomposição, temos uma tabela com a **chave primária** Professor e sua respectiva Disciplina.

Aluno:PK	Professor:FK
Mel	Rafael
Pietro	Cintia
Carlos	Queiroz
Rita	Maria
Mel	Tiago
Carlos	Rafael

Após a decomposição, temos outra tabela com a chave primária Aluno e Professor como chave estrangeira, pois, a partir do professor, podemos saber qual disciplina o aluno irá cursar.

Vimos no exemplo anterior como transformar uma tabela para a FNBC, utilizando a função de decompor os atributos, construindo novas tabelas para eliminar as dependências.

leitura Complementar

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MONTEIRO, Emiliano Soares. Projetos de Sistemas e Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

Referência Bibliográfica

DATE, Christopher J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ELMASRI, Ramez E., NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 4 ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.

OPPEL, Andy. Banco de Dados Desmistificado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

SILBERSCHATZ, Abraham, KORTH, Henry F., SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

7.1.3.6 - Anotação Exercícios

1. O que causaria uma anomalia de atualização nessa tabela?

AGÊNCIA		
NOME	NUMERO_AGÊNCIA	ENDEREÇO_AGÊNCIA
MARIA	060	RECIFE
PAULO	135	CARUARU
FABIANA	060	RECIFE
ERIK	060	RECIFE
RONALD	135	CARUARU

1. Se o endereço de uma das agências for atualizado, ele precisa ser atualizado para todos os funcionários ou ocorrerá uma anomalia de atualização.
 1. Resposta correta! Isso mesmo! Se o local não for atualizado para os funcionários, eles podem ter o mesmo número de agência com endereços diferentes.
2. Podem surgir diversas anomalias em um banco de dados. Analisando as tabelas, o que causaria uma anomalia de exclusão?



1. Excluir NUMERO_AGENCIA da tabela Agência, pois, assim, o funcionário não teria vínculo com a agência.
 1. Resposta correta! Isso mesmo! A tabela Funcionário depende de um registro da tabela Agência, que, caso seja excluído, tudo que estiver relacionado a ele também deve ser excluído para a anomalia não ocorrer.
3. Qual é a função da normalização no desenvolvimento de um banco de dados?
 1. Prevenir anomalias e aumentar o desempenho do banco de dados.
 1. Resposta correta! Isso mesmo! Com o uso da normalização, a manutenção do banco de dados se torna mais prática.

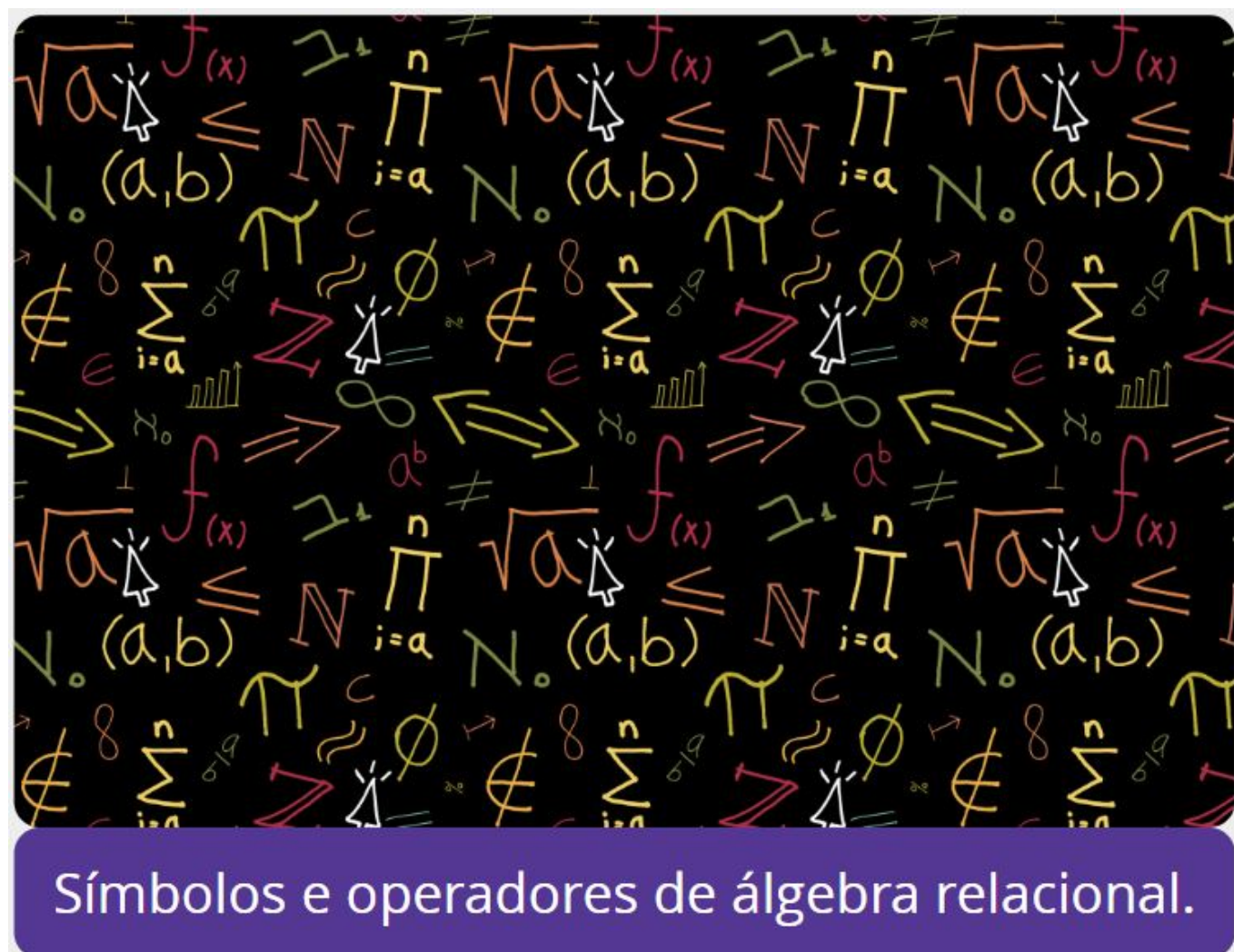
7.2 - MÓDULO 02

7.2.1 - Linguagens formais de consulta a bancos de dados - Álgebra relacional e Cálculo relacional

Na criação de um banco de dados, o **principal objetivo é o armazenamento**. Os dados devem ser persistentes e íntegros, pois as suas informações serão trabalhadas.

Usando as consultas que são implementadas na linguagem SQL, **esses dados podem ser recuperados para o usuário ou para a aplicação** do banco de dados.

Essa linguagem foi desenvolvida com base em outras de **consultas formais** como a **álgebra relacional**.



7.2.2 - Álgebra relacional

A **álgebra relacional** é uma **linguagem de consulta**, onde os usuários passam instruções para o sistema executar e o mesmo executa o conjunto de instruções a fim de se obter um resultado desejado pelo usuário.

O **objetivo das instruções** é acessar o banco de dados e coletar a informação que o usuário deseja.

A álgebra relacional é a base formal para IMPLEMENTAÇÃO da linguagem SQL. Essa que é uma linguagem comercial usada para **aplicar estratégias disponíveis** no módulo de processamento de consultas interno dos Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBDs).

Esses **módulos incluem a funcionalidade da otimização de consultas**, as quais são realizadas com o SGBD para extrair os dados que estão no banco.

[Otimização de consultas] <https://www.devmedia.com.br/10-tecnicas-de-otimizacao-de-consultas-sql/39499>

Nomeclaturas encontradas na Álgebra Relacional

Algebra	MER
Tuplas	Linhas da Tabela
Atributos	Colunas da Tabela
Relação	A Tabela

LEMBRE-SE

O **DER** é uma representação mais simples e visual das relações entre entidades, enquanto o **MER** é mais detalhado e abstrato, descrevendo a estrutura do banco de dados de uma maneira mais técnica. Ambos são usados no processo de design de banco de dados para ajudar na compreensão e implementação de um sistema de banco de dados.

7.2.2.1 - Operação *select*

O operador *select*, ou a *operação de seleção*, seleciona tuplas das tabelas para atender a uma solicitação e extrair informações.



[Operador select]

<https://www.devmedia.com.br/algebra-relacional-tutorial/2663>

Simbologia	σ
Sintaxe	σ (relação)
Exemplo	$\sigma \text{ salario} \geq 2000$ (EMPREGADO)

No exemplo, podemos entender que em uma tabela de nome **EMPREGADO**, serão selecionadas as tuplas que possuem o valor de salário maior que dois mil.

A letra grega σ (sigma) representa a operação select, e a sua representação é da seguinte forma :

$$\sigma \langle \text{condição da seleção} \rangle (\langle \text{nome da relação} \rangle)$$

A expressão booleana $\langle \text{condição da seleção} \rangle$ é aplicada sobre atributos da tabela e $\langle \text{nome da relação} \rangle$ é em qual tabela a operação select será aplicada.

Neste exemplo, temos um operador **select** para selecionar as tuplas de uma tabela **Aluno** que possuem a nota do aluno **maior que 7,0**. Observe como o comando é utilizado em álgebra relacional:

$$\text{Consulta1} = \sigma_{\text{NOTA} > 7,0} (\text{ALUNO})$$

Como resultado da extração, temos a seguinte tabela:

Consulta 1			
Nome	Matrícula	Disciplina	Nota
João	33333	História	8,0
Joaquim	56544	Geografia	7,5

Neste caso, o operador **select** seleciona as tuplas de uma tabela de nome **DEPENDENTE**. Os dados extraídos devem ser de filho e que seja do *sexo masculino*, utilizando o comando **AND**, pode-se consultar uma informação juntamente com outra, sendo *filho* e do sexo masculino.

$$\text{Consulta2} = \sigma_{(\text{relação} = \text{"Filho"}) \text{ and } (\text{sexo} = \text{"Masc"})} (\text{DEPENDENTE})$$

Consulta 2				
Reg_Resp	Nome_Dep	Data_Nasc	Relação	Sexo
54215	Flávio	12/12/2014	Filho	Masc

Resultado:

Os **operadores relacionais** utilizados nas operações select são $\langle, \rangle, \leq, \geq, =$ e \neq , e os **operadores booleanos** são **and**, **or** e **not**.

7.2.2.2 - Operação project

A operação de **projeção**, ou **project**, permite **escolher e separar** um conjunto determinado de **colunas** de uma tabela. Observe a representação:

Simbologia	π
Sintaxe	π (relação)
Exemplo	NOME, SALARIO (EMPREGADO)

No exemplo, podemos entender que em uma tabela de nome **EMPREGADO**, **serão selecionadas as colunas** que possuem o **nome** e o **salário** dos empregados.



[Operação de projeção] https://www.youtube.com/watch?v=v-CaKZG8k_s

A operação **project** é representada pela letra grega π (pi), e a sua representação é da seguinte forma:

π <lista de atributos> (<nome da relação>)

A parte <lista de atributos> representa a lista de atributos que o usuário selecionará na tabela.

A parte <nome da relação> é em qual tabela vai ser aplicada a operação project.

Neste exemplo, temos um project para selecionar as colunas **Nome** e **Nota** da tabela **Aluno**. Então, para que as colunas sejam extraídas, **a nota do aluno deve ser maior que 7,0**:

Consulta 3	
Nome	Nota
João	9,0
Joaquim	7,5
Felipe	8,0
Francisco	9,5
Luiz	8,5

Consulta3 = $\pi_{\text{NOME, NOTA} > 7,0} (\text{ALUNO})$

7.2.2.3 - Sequencialidade de operações

Na sequencialidade de operações, podemos combinar as operações de project e select. Assim, é possível extrair tuplas e colunas ao mesmo tempo.

Sua forma geral é:

$\pi_{\text{<lista de atributos>}} (\sigma_{\text{<condições de seleção>}} (\text{nome da relação}))$

[Sequencialidade de operações] <https://www.youtube.com/watch?v=E-tlww8jDhE&t=15s>

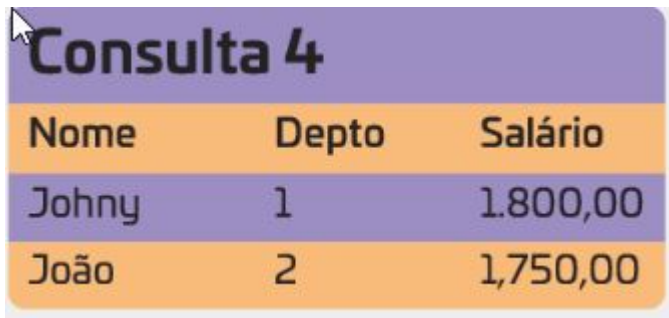
Neste exemplo, temos uma **combinação de operações**, onde dados são extraídos de uma tabela (**func**)Funcionário. As **colunas** desta tabela a serem extraídas são:

- Nome,
- Depto(departamento) e
- Salário.

as **tuplas** que serão extraídas deve apresentar o *valor de salário menor que dois mil*

Consulta 4 = $\pi_{\text{nome, depto, salario}} (\sigma_{\text{salário} < 2000} (\text{func.}))$

Ao realizar essa extração, será apresentada a seguinte consulta, com o nome de dois funcionários, o departamento em que trabalham e o salário que recebem.



Nome	Depto	Salário
Johny	1	1.800,00
João	2	1.750,00

7.2.2.4 - Como funcionam as operações matemáticas dentro dos conjuntos

As **relações** também **podem ser tratadas como conjuntos**, logo, pode-se aplicar operações matemáticas sobre elas.

As operações são:

- **União** - representada pelo símbolo \cup ;
- **Interseção** - representada pelo símbolo \cap ; e
- **diferença** - representada pelo símbolo \neq .

Esses operadores são **NÃO UNÁRIOS**, isso quer dizer que eles **podem ser utilizados em mais de uma tabela**.

7.2.2.5 - Operações não unárias

As operações não unárias **precisam, necessariamente, de mais de uma relação para acontecer**.

Elas **atuam em relações compatíveis**, ou seja, **aquelas que possuem o mesmo grau**, ou mesmo **número**, de **atributos** que têm o mesmo domínio.

7.2.2.6 - Operações matemáticas: União

A união entre os conjuntos **R** \cup **S**, por exemplo, vai **retornar todas** as **tuplas de R**, **de S** e as em **comum entre R e S**, ou seja, a **intersecção**.



[União entre Conjuntos] <https://www.youtube.com/watch?v=J3BlrfLkC0A>

Neste exemplo, temos a união das tabelas **Aluno** e **Professor**. Observe que a tabela **Aluno U Prof**, criada com a união dos dados, contém todos os dados de ambas. **Porém, se existir dados iguais** nas duas, é mostrado **apenas um** na tabela de resultado.

Argumento: Aluno U Prof

Aluno			Professor			Aluno U Professor	
Pn			Pn	Un		Pn	Un
Jorge	Santos	U	Jorge	Santos	=	Jorge	Santos
Paulo	Paz		Cleiton	Pereira		Paulo	Paz
Celton	Silva		José	Ferreira		Celton	Caudino
						Cleiton	Pereira
						José	Ferreira

OBSERVAÇÃO

Operações matemáticas: união

Neste exemplo, temos a união das tabelas **Aluno** e **Professor**. Observe que a tabela **Aluno U Prof**, criada com a união dos dados, contém todos os dados de ambas. Porém, se existir dados iguais nas duas, é mostrado apenas um na tabela de resultado.

Argumento: Aluno U Prof

Aluno			Professor			Aluno U Professor	
Pn	Un		Pn	Un		Pn	Un
Jorge	Santos	U	Jorge	Santos	=	Jorge	Santos
Paulo	Paz		Cleiton	Pereira		Paulo	Paz
Celton	Silva		José	Ferreira		Celton	Caudino
						Cleiton	Pereira
						José	Ferreira

Um red retângulo e uma seta vermelha apontam para a linha "Celton Caudino" na tabela de resultado, indicando que este par de nomes não aparece em ambas as tabelas originais.

Não entendi o motivo desse resultado. Entrei em contado com o grupo.

7.2.2.6 - Operações matemáticas: Intersecção

A operação de **intersecção** retorna apenas o que existe em comum entre duas tabelas $R \cap S$.

[Operação de Intersecção] <https://www.youtube.com/watch?v=I93r3XilNxA>

Então, o seu **resultado** é uma **nova relação** que inclui todas as tuplas que estão em R, em S e na intersecção entre ambas, **retornando apenas o que existe em comum entre as duas relações**.



Aqui, temos a intersecção das tabelas Aluno e Professor. Observe que a tabela **Aluno \cap Professor**, criada com a intersecção dos dados, **contém todos os dados que são iguais em ambas as tabelas**.

Argumento: Aluno \cap Professor

Aluno			Professor			Aluno \cap Professor	
Pn			Pn	Un		Pn	Un
Jorge	Santos	\cap	Jorge	Santos	=	Jorge	Santos
Paulo	Paz		Cleiton	Pereira			
Celton	Silva		José	Ferreira			

7.2.2.7 - Operações matemáticas: Diferença

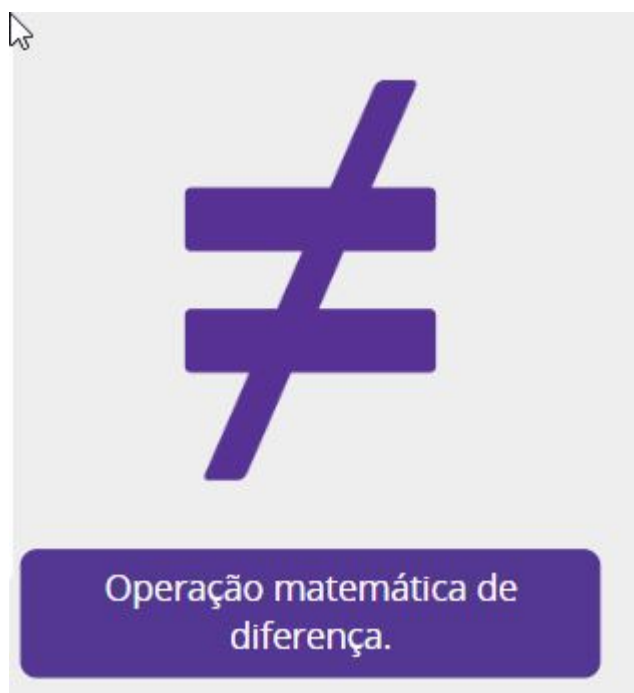
A operação de **diferença** também é não unária, ou seja, precisa de mais de uma tabela. Ela **retorna todas as tuplas pertencentes a R** mas que **não pertencem a S**.

[Operação de diferença] <https://www.youtube.com/watch?v=fr29QmtyPlw>

É importante saber!

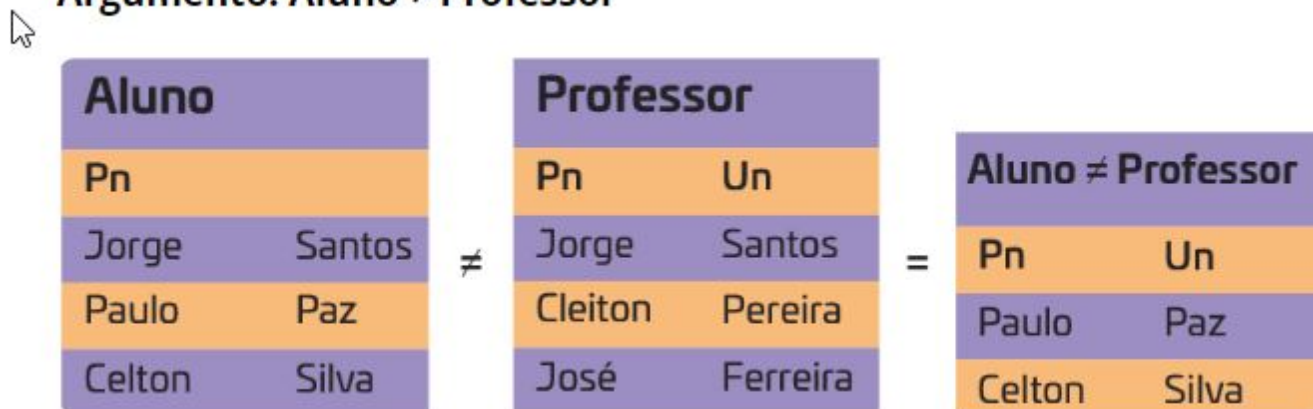
que ela **NÃO É COMUTATIVA**, diferente das operações de **união** e de **intersecção**. logo $R - S$ é Diferente de $S - R$.

RELEMBRE: Comutatividade : É a propriedade que diz que a ordem em que você coloca os blocos sobre a mesa não importa, o resultado é o mesmo. Igual a os números, independente da ordem na adição ou multiplicação é o mesmo.



Aqui, temos a diferença das tabelas Aluno e Professor. Observe que a tabela **resultado da diferença** **contém todos os dados que pertencem à tabela Aluno** e **não pertencem à tabela Professor**.

Argumento: Aluno \neq Professor



Aluno			Professor			Aluno \neq Professor	
Pn	Un		Pn	Un		Pn	Un
Jorge	Santos	\neq	Jorge	Santos	$=$	Jorge	Santos
Paulo	Paz		Cleiton	Pereira		Paulo	Paz
Celton	Silva		José	Ferreira		Celton	Silva

7.2.2.8 - Cálculo relacional

Cálculo relacional é uma linguagem formal de consultas para banco de dados relacionais. Ela é **não procedimental**, ou seja, **a ordem não importa**, diferentemente da **álgebra relacional** que as operações **devem ser executadas em uma determinada ordem**.

[Cálculo relacional] <https://www.youtube.com/watch?v=doJ1dI00Xbg>

A expressão criada para executar uma operação em cálculo relacional **independe da ordem e especifica** o que deve ser recuperado, invés de como recuperar.

Além disso, **toda expressão criada em cálculo relacional consegue se expressar na álgebra relacional**, o mesmo acontece ao contrário.

O **cálculo** e a **álgebra relacionais** **são linguagens que definiram a base de consultas para bancos de dados relacionais**.

7.2.2.9 - Álgebra relacional e o cálculo relacional

A **álgebra relacional** é responsável por **definir as operações do modelo relacional** e o **cálculo relacional**, por **especificar uma consulta declarativa**, já que *é uma linguagem de consulta formal e utiliza a expressão declarativa*.

[Álgebra relacional]

<https://sites.google.com/site/fkbancodedados1/algebrarelacional>

[Cálculo relacional]

<https://www.ime.usp.br/~jef/calcrelac.pdf>

[Cálculo]

https://www.youtube.com/watch?v=4B5PJREk2YI&list=PLz7W_DVMdJkHUmwwzgi8ZgiYSkA7zFLD7

Leitura Complementar

[DESCOMPLICA, OLIBA!. Álgebra Relacional em Bancos de Dados - Operações Unárias (Seleção, Projeção). YouTube, 6 jul. 2020.] <https://www.youtube.com/watch?v=E-tlww8jDhE&list=PLsVF4k1EODtGJcnizYVGjgAexY9idkEYH>

[DESCOMPLICA, OLIBA!. Operações sobre Conjuntos de Dados - União, Intersecção e Diferença - Álgebra Relacional de Dados. YouTube, 20 jul. 2020.] <https://www.youtube.com/watch?v=J3BlrfLkC0A&list=PLsVF4k1EODtGJcnizYVGjgAexY9idkEYH&index=3>

Referências Bibliográficas

DATE, Christopher J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ELMASRI, Ramez E., NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 4 ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MONTEIRO, Emiliano Soares. Projetos de Sistemas e Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

OPPEL, Andy. Banco de Dados Desmistificado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

SILBERSCHATZ, Abraham, KORTH, Henry F., SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

7.2.2 - CONHECER OS SGBDs MAIS UTILIZADOS NA ATUALIDADE

7.2.2.1 - Vídeo - Conceitos básicos de SGBD - Conhecendo Ferramentas

SGBDs, FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA IMPLEMENTAR BD, uma vez que é por ele que é criada e manipulada os dados, criar relações entre tabelas, copiar e eliminar arquivos, alterar as estruturas dos campos, criar e gerir usuários e importar e exportar dados. E muito mais.

Alguns SGBDs:

- **ORACLE**, mais utilizado atualmente nas corporações, utiliza PLSQL. Funções: Acelar o tratamento e a persistência dos dados, seguro, confiável, robusto, alta qualidade.
- **MySQL**, muito popular, usado principalmente na internet, utilizado em projetos simples e complexos, utiliza linguagem SQL. licença paga e gratuita. Utilizado pela NASA, BRADESCO, YOUTUBE.
- **SQL SERVER**, criado e mantido pela Microsoft, robusto e atende uma demanda de negócios simples e complexos, utilizado em grande volumes de dados, uma vez que usa IA para proporcionar detecções mais certas de tendências e comportamentos por meio de dados.
- **PostgreSQL**, SGBD de código aberto, Executada pela linguagem SQL, suporta grande parte do padrão SQL, além de ter features como visualizações atualizáveis, integridade transacional, controle de multivesão, consultas complexas, chaves estrangeiras, e muito mais.
- **FireBird**, SGBD de código aberto, atende clientes e servidores, compatibilidade SQL-92, funciona em mais de 10 sistemas operacionais. Foi desenvolvido a partir do código fonte do Interbase6.
- **MariaDB**, SGBD de código aberto, construído pelos desenvolvedores do MySQL. A diferença entre MariaDB e MySQL é a licença, Maria é GPL, enquanto MySQL tem dupla, paga e gratuita.
- **MongoDB**, armazena seus registros sem nenhuma preocupação com a estrutura dos dados, orientado a documentos, é um Banco de Dados NoSQL. Dados NÃO ARMAZENADOS EM TABELAS, como é o caso dos bancos relacionais.

7.2.2.2 - Conceitos básicos de SGBD

O SGBD é um conjunto de aplicações que possibilita a manipulação e a criação de bancos de dados.

Ele tem a função de manter os dados com uma descrição completa e se responsabiliza pela forma como eles são armazenados.

[SGBD]<https://dicasdeprogramacao.com.br/o-que-e-um-sgbd/>

No SGBD, há um **catálogo de dados** cuja **função é armazenar informações** contendo a estrutura de cada arquivo, seu **tipo, formato** de armazenamento e **restrições**. Elas ficam **armazenadas no dicionário de dados** e são chamadas de **metadados**.

Uma representação conceitual dos dados deve ser fornecida, sem apresentar muitos detalhes do armazenamento, pelo SGBD ao usuário.

No **dicionário de dados, ou catálogo de dados, encontra-se a organização e a estrutura detalhada de cada arquivo**. As consultas complexas são realizadas pelos usuários técnicos já familiarizados com o SGBD.

Modelagem conceitual

As principais características do SGBD são:

- gerenciar grandes volumes de dados;
- eliminar a redundância e a inconsistência de dados;
- facilitar o armazenamento e acesso aos dados;
- garantir múltiplos acessos ao banco;
- garantir segurança aos dados; e
- garantir a integridade dos dados.

Principais características SGBD

7.2.2.3 - Vantagens do SGBD

Uma **vantagem** do SGBD é o **controle da redundância**. Esse problema ocorre no processamento tradicional, em que o *mesmo dado pode ser guardado em diferentes tabelas*, gerando, assim, redundância e prejudicando o sistema.

[Vantagens do SGBD]<https://ehgomes.com.br/banco-de-dados/sgbd-sistema-gerenciador-de-banco-de-dado-o-que-e/>

Por exemplo, três tabelas com o mesmo dado gera excesso de informações no armazenamento. Com o SGBD, essa redundância é eliminada, o que **evita o desperdício** de espaço e passa a armazenar um único valor, não o mesmo valor três vezes. Observe na imagem.